



A INSERÇÃO DO PSICÓLOGO NA ESCOLA: O HISTÓRICO E A PRÁTICA

Amanda Christine Orza¹

Amanda Acordi²

Sandra Mara Dias Pedroso³

Resumo: *Esta pesquisa tem como objetivo principal exemplificar o papel do psicólogo escolar. Para a realização da mesma, foi utilizada abordagem qualitativa e os procedimentos para a criação consistiram em pesquisa bibliográfica. Com isso, foi verificado que o campo da psicologia escolar, ainda em construção, vem promovendo mudanças no olhar para a dinâmica escolar e acrescentando elementos essenciais para a promoção dos sujeitos ali presentes.*

Palavras-chave: Psicologia. Escola. Inserção escolar.

Introdução

A partir das observações e estudos dedicados do campo da Psicologia Escolar advindo dos estágios profissionalizantes, pensou-se ser de grande valia transmitir conhecimentos adquiridos sobre a importância e o poder de promoção de mudanças ocorridas neste contexto através da Psicologia Escolar.

Entende-se que desde que o ambiente escolar esteja de acordo a atender as demandas de seu público, torna-se capaz de impulsionar cada um dos envolvidos ao crescimento por meio da obtenção de educação, influenciando assim a sociedade como um todo.

Com esse estudo objetivou-se fazer um breve levantamento dos dados históricos, a fim de compreender como vem se dando a história da psicologia escolar, pois dessa forma é possível entender a configuração da prática ao longo dos anos, qual vem sendo modificada constantemente.

Objetivos

O objetivo geral do estudo consistiu em esclarecer a função do profissional de psicologia no ambiente escolar. Os específicos se preocuparam em abordar um breve histórico da psicologia escolar e descrever formas de atuação do psicólogo escolar.

Metodologia

Para a realização deste estudo, foi utilizada a abordagem qualitativa, quanto o tipo de pesquisa. Observa-se que os pesquisadores que realizam este tipo de pesquisa,

¹Psicologia, graduanda, IESSA, amanda.orza@hotmail.com

²Psicologia, graduanda, IESSA, amandaacordis@gmail.com.

³ Docente IESSA, sandrrinha@bol.com.br

[...] buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32)

Já em relação aos procedimentos, a pesquisa foi de cunho bibliográfico, que para Gil (2002), é uma pesquisa que tem base em conteúdos já elaborados e é formada, geralmente, a partir de livros e artigos científicos.

Resultados/Resultados parciais e discussão

Segundo Barbosa e Araújo (2010) no século de XIX iniciaram-se os movimentos a respeito do psicólogo inserido na escola, bem como clínicas e pesquisas sobre o assunto. Baseava-se pela psicologia escolar norte-americana e a francesa, qual tinha como foco o trabalho junto de alunos com necessidades especiais.

De acordo com Souza (2009) no Brasil a área de psicologia escolar e educacional até muito recente eram áreas distintas, onde a psicologia escolar dizia sobre o trabalho do psicólogo inserido no contexto da escola e a educacional dizia sobre o pesquisador da área. A partir dos anos 80 tal diferenciação passou a ser questionada pois ambas as práticas se complementam e é de grande valia que estejam juntas.

No início da prática, era evidente que a psicologia escolar tomou caráter terapêutico e clínico. Durante a metade do século XX a prática se também definiu num caráter de solução de problemas de desenvolvimento e aprendizagem, diferenciando o caráter individualizado para a promoção social. (Barbosa e Araújo, 2010)

Entre 1960 e 1970 iniciou-se as reivindicações a respeito da ressignificação da psicologia frente a sociedade, as consequências resultaram em novas áreas de atuação da psicologia ligadas a saúde e educação. (Barbosa e Araújo, 2010)

No ano de 1980 começam as discussões a respeito da inclusão do psicólogo escolar a fim de promover intervenções que venham a auxiliar no processo de compreensão dos problemas apresentados por alunos e também por funcionários do colégio e ações que estimulem as potencialidades do ambiente escolar. (Barbosa e Araújo, 2010)

Um grande avanço que também deve ser ressaltado aqui é a criação da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRABEE), qual aconteceu no início da década de 1990, qual vem contribuindo para os estudos e reflexões acerca da prática do psicólogo escolar. (Barbosa e Araújo, 2010)

É possível afirmar que de fato se constitui uma corrente crítica no campo da Psicologia Escolar, considerando-a como área de estudos da Psicologia, de atuação e de formação do psicólogo que busca compreender o fenômeno educacional como produto das relações que se estabelecem no interior da escola. (SOUZA, 2009)

De acordo com a prática, para Oliveira e Marinho-Araújo (2009), a psicologia escolar é caracterizada pela atuação em escola almejando contribuições acerca da promoção do desenvolvimento humano e da aprendizagem, bem como, da relação entre ambos os processos.

No que diz respeito ao psicólogo escolar, o mesmo pode assumir um papel como agente de mudanças, nessa perspectiva o profissional considera mais a fundo a inserção do indivíduo no contexto da instituição. Diferente do trabalho clínico em escolas, o profissional que desempenha este papel, busca realizar um diagnóstico

da realidade escolar para a partir disso planejar como se darão as intervenções. (ANDALÓ, 1984)

Andaló(1984), relata experiência de profissionais de psicologia nessa perspectiva, na qual desempenham grupos operativos com alunos, professores e equipe em geral, bem como, buscam gerar reflexões neste ambiente de aprendizagem e socialização.

Dessa maneira, procuramos desfocar a atenção sobre o aluno como única fonte de dificuldades, como o único responsável e culpado pela crise geral pela qual a escola passa, propiciando uma visão mais global e mais compreensiva desta crise, procurando considerar todos os seus aspectos e, conjuntamente, encontrar formas alternativas de enfrentá-la. (ANDALÓ, 1984, p. 46)

Além disso, é enfatizada a necessidade do psicólogo escolar em ampliar seu campo de atuação para creches e ONGs, por exemplo, visto que isso pode enriquecer o sistema educacional e contribuir a essa área da psicologia. (OLIVEIRA, MARINHO-ARAÚJO, 2009)

Considerações finais

De acordo com as informações levantadas, percebe-se a inserção do psicólogo na escola como um processo ainda em construção, mas que vem saindo do formato clínico e individual aos poucos, sendo consolidado para o campo social.

Apesar dos entraves existentes, entende-se que o psicólogo enquanto agente de mudanças dentro do espaço escolar é capaz de promover as potencialidades, verificar dificuldades e auxiliar no crescimento como um todo, retirando a culpabilização do aluno sobre o seu fracasso, com a possibilidade de uma visão ampla dos problemas existentes.

Referências

ANDALÓ, Carmem Silvia de Arruda. O papel do psicólogo escolar. **Psicol. cienc. prof.** Brasília, v. 4, n. 1, p. 43-46, 1984. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931984000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 de setembro de 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98931984000100009>.

BARBOSA, Rejane Maria; MARINHO-ARAÚJO, Cláudia Maria. Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. **Estudos de psicologia**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 393-402, jul./set. 2010. Disponível em:<<http://www.redalyc.org/pdf/3953/395335744011.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2018.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Cláudia Maria. Psicologia escolar: cenários atuais. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 9, n.

3, dez. 2009. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812009000300007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 set. 2018.

SOUZA, Marilene Proença Rebello De. Psicologia escolar e educacional em busca de novas perspectivas. **Revista semestral da associação brasileira de psicologia escolar e educacional**, São paulo, v. 13, n. 1, p. 179-182, jun. 2. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v13n1/v13n1a21>>. Acesso em: 22 set. 2018.